



Região Administrativa de **Barretos**

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

Apresentação

A Região Administrativa de Barretos, com população de 423.369 habitantes – 1,0% do total do Estado, em 2012 –, apresenta índices intermediários de escolaridade e riqueza municipal e indicador de longevidade em nível baixo em relação às demais RAs. No *ranking* dos componentes do IPRS, a região ocupa a 13ª posição em longevidade (com 68 pontos), a 7ª em riqueza (41 pontos) e a 6ª em escolaridade (57 pontos).

O PIB da RA foi de R\$ 10,3 bilhões em 2011, correspondendo a 0,8% da riqueza gerada no Estado de São Paulo. Embora tenha destaque na cultura de cítricos, cana-de-açúcar, soja e cereais, além da produção de gado bovino para corte, seu indicador de riqueza está cinco pontos abaixo da média estadual (46). A RA tem municípios com nível mais elevado de riqueza, como Colômbia (48), Guaíra (47) e Vista Alegre do Alto (46) e outros pronunciadamente mais pobres, casos de Taiacu, Viradouro e Embaúba, os quais obtiveram apenas 32 pontos nesse indicador.

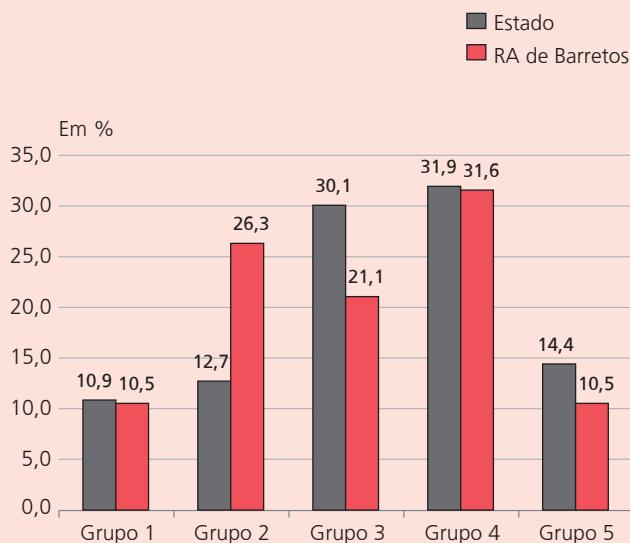
Na dimensão escolaridade, ao contrário do ocorrido com a de riqueza, a RA de Barretos obteve um escore de 57 pontos, cinco acima da média estadual, indicando que localidades substancialmente menos ricas podem alcançar bons níveis na área social.

Entretanto, no que se refere à longevidade, diferentemente da edição anterior do IPRS, a Região Administrativa de Barretos auferiu resultado dois pontos abaixo da média do Estado (70), em 2012.

Com relação à distribuição dos 19 municípios que compõem a região entre os grupos do IPRS, seis fazem parte do Grupo 4, que apresenta baixa riqueza e indicadores de escolaridade e longevidade em níveis intermediários, cinco municípios enquadram-se no Grupo 2, caracterizado por possuir elevada riqueza e indicadores sociais insatisfatórios, quatro pertencem ao Grupo 3, que se caracteriza por possuir baixa riqueza, contrapondo bons indicadores de escolaridade e longevidade, dois fazem parte do Grupo 1, que agrega municípios com altos níveis de riqueza e bons indicadores sociais e, por fim, dois municípios da RA enquadram-se no Grupo 5, de pior combinação de indicadores. A distribuição da população, segundo a

2012	RA de Barretos
População total (em mil habitantes)	423,4
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012	0,48
Razão de sexos (homens por 100 mulheres)	97,98
População com menos de 15 anos (%)	19,47
População com 60 anos ou mais (%)	14,17
Fonte: IBGE; Fundação Seade.	

Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

classificação dos municípios nos Grupos do IPRS dá-se, entretanto, de maneira diversa, com 42,1% dos habitantes da região no Grupo 2 – destacando-se neste grupo o município de Barretos, sede da RA, que concentra 26,8% da população –, enquanto 26,0% residem em municípios do Grupo 3. Os Grupos 1, 4 e 5 compreendem 13,6%, 13,5% e 4,7% da população da região, respectivamente.

Em comparação com o total do Estado, a distribuição relativa dos municípios da RA pelos grupos do IPRS apresenta algumas desproporções, principalmente, no Grupo 2 (26,3% contra 12,7% do Estado) e no Grupo 3 (21,1% ante 30,1% do Estado), enquanto mostra menor diferença no Grupo 5 (10,5% contra 14,4% no Estado) e tem praticamente a mesma distribuição nos Grupos 1 e 4. Em comparação à edição anterior, 11 municípios mudaram de grupo. Entretanto, apenas dois (Barretos e Olímpia) passaram a fazer parte de

A Região Administrativa de Barretos, formada por 19 municípios, localiza-se no norte do Estado de São Paulo. Ocupa área de 8.343,40 km², correspondente a 3,4% do território paulista, onde residiam, em 2012, 423,4 mil habitantes (1,0% do total do Estado), sendo 58,5% em idade plenamente produtiva (entre 20 e 59 anos). Nesse ano, 65,3% da população estava concentrada em apenas quatro municípios: Barretos, Bebedouro, Olímpia e Guaira. Somente a cidade-sede, a única com mais de 100 mil habitantes, abrigava 26,8% da população regional. Em 2012, a região apresentou taxa de urbanização de 94,9%, abaixo da média estadual, de 96,1%.

A geração de riqueza na região está relacionada, principalmente, às atividades agropecuárias, onde destacam-se a produção de cana-de-açúcar, laranja, soja e cereais, bem como criação e abate de gado bovino – encadeadas com a produção agroindustrial de fabricação de açúcar, álcool combustível, produtos de carne, sucos de frutas, entre outras.

Os municípios da região estão interligados por boa malha rodoviária, comunicando-se com Minas Gerais por meio da Rodovia Brigadeiro Faria Lima (SP-326) e com diferentes acessos à Rodovia Anhanguera. A cidade de Barretos é famosa pela Festa do Peão Boiadeiro, responsável pelo desenvolvimento de uma indústria de produtos *country*.

grupos mais favorecidos em termos de riqueza, migrando do Grupo 3 para o Grupo 2 e do Grupo 3 para o Grupo 1, respectivamente, enquanto Pirangi e Taiacu, em razão de melhor desempenho nos indicadores sociais, saíram do Grupo 4 para o Grupo 3.

Riqueza

O crescimento do indicador agregado de riqueza municipal da Região Administrativa de Barretos foi igual ao da média do Estado (um ponto) entre 2010 e 2012, passando de 40 para 41 pontos no período. Dos 19 municípios, pouco mais de um terço (sete) manteve o mesmo patamar de aumento estadual, cinco municípios ultrapassaram essa média, enquanto quatro apresentaram decréscimo nesse indicador: Pirangi, Altair, Cajobi e Monte Azul Paulista. A região conta com três municípios com níveis de riqueza municipal igual ou acima da média estadual: Colômbia (48), Guaíra (47) e Vista Alegre do Alto (46). Barretos, sede da RA, aumentou em dois pontos seu índice de riqueza, passando para 41 em 2012.

Entre 2010 e 2012, os quatro componentes do indicador de riqueza municipal da RA apresentaram crescimento: o consumo anual de energia residencial por ligação teve aumento de 5,1% (contra 3,9% do Estado); o consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços por ligação cresceu 6,8%, abaixo da média estadual (8,6%); o rendimento médio do emprego formal teve aumento de 4,2%, pouco inferior à média estadual (4,5%); e houve ligeira expansão de 3,2% do valor adicionado fiscal *per capita* na região, ante a relativa estabilidade (-0,4%) no Estado, no período considerado.

O setor agrícola da região caracteriza-se pela integração com o setor secundário e pela produção, sobretudo, de cana-de-açúcar e laranja – atividades que mais adicionam valor à agropecuária do Estado – além de soja e carne bovina. O setor industrial, por sua vez, é liderado pelas indústrias de alimentos e bebidas e de combustíveis, apoiando-se também em pequenas e médias empresas fabricantes de produtos *country*. Já o setor terciário desenvolve-se principalmente a partir do comércio varejista, do setor de alojamento e alimentação e do turismo, com destaque para a anual Festa do Peão Boiadeiro. Barretos concentra uma grande atividade de serviços e agroindústria, principalmente pela presença de grandes frigoríficos, pela produção de cana-de-açúcar e pelo volume do comércio e de instituições financeiras, educacionais e ligadas ao turismo e lazer.

Observando-se a distribuição do valor adicionado (VA) total em relação aos três setores de atividade econômica, enfatiza-se a importância da agropecuária na geração de riqueza na região. A participação da RA no VA da indústria do Estado foi de 1,0% e no setor de serviços foi de 0,7%. Já na agropecuária, a RA respondeu por 4,8% do montante estadual. Quanto à participação dos setores no VA da região, as posições relativas alteram-se, pois, seguindo a tendência geral, os serviços representavam a maior parte, com 55,5% do VA total da RA, seguidos pela indústria, com 32,4%, e, por último, a agropecuária,

com uma participação de 12,2%. Ainda com relação ao VA dos serviços, assim como é padrão para as demais regiões do Estado, o município-sede possui a maior participação na geração de riqueza desse setor, respondendo por 27,3% do VA da atividade, embora seja seguido de perto por Bebedouro, com 24,0%.

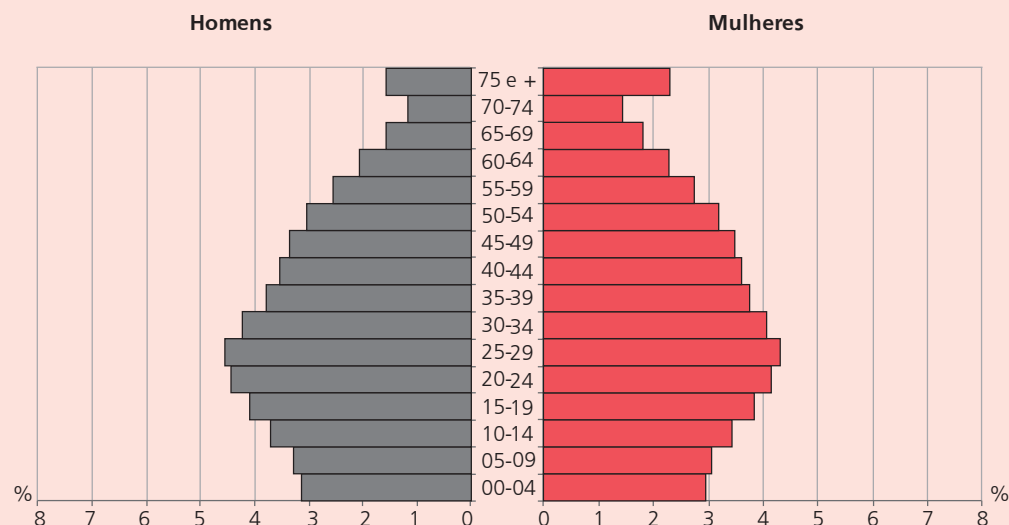
■ Longevidade

De 2010 a 2012, a RA de Barretos apresentou decréscimo de três pontos no indicador agregado de longevidade do IPRS, caindo para 68 pontos e, em decorrência, seu escore ficou abaixo da média estadual (70). Registrou-se no período uma ténue piora em quase todos componentes dessa dimensão, com elevação na taxa de mortalidade infantil, que passou de 9,1 óbitos por mil nascidos vivos para 10,4; aumento da taxa de mortalidade perinatal (de 13,3 óbitos por mil nascidos para 14,9); acréscimo na taxa de mortalidade de 60 a 69 anos (de 17,7 óbitos em mil pessoas para 18,0); e ligeira modificação na taxa de mortalidade de 15 a 39 anos (de 1,3 óbito em mil pessoas para 1,4). Em decorrência disso, a região mostrou – exceto para mortalidade infantil – taxas de mortalidade em patamares mais elevados do que as exibidas pelo Estado.

Apesar disso, houve melhora no indicador agregado dessa dimensão em sete dos 19 municípios da região, destacando-se Severínia (74), Altair (74) e Taiapuçu (70). Além destas,

População, por grupos etários, segundo sexo RA de Barretos – 2012

População: 423.369

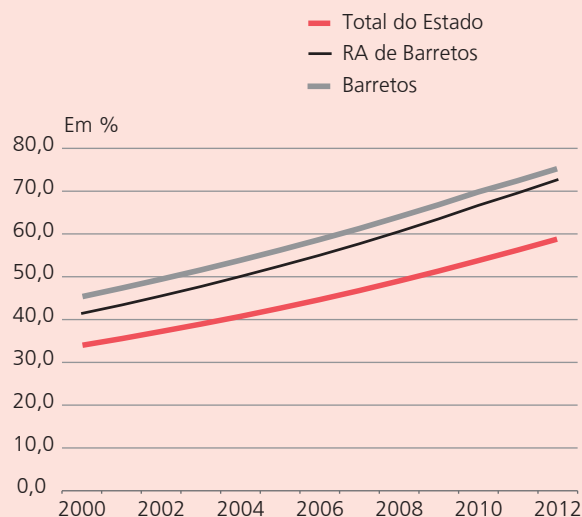


Fonte: IBGE; Fundação Seade.

apenas mais três cidades obtiveram pontuação igual ou superior à do Estado: Olímpia (77), Colina (72) e Vista Alegre do Alto (70). Taiúva e Cajobi, com 55 pontos, apresentaram os resultados mais baixos da RA, nesta edição. O município de Barretos registrou piora nos componentes do indicador agregado em relação a 2010 – exceto na taxa de mortalidade de 60 a 69 anos – e, assim, passou de 69 para 65 pontos.

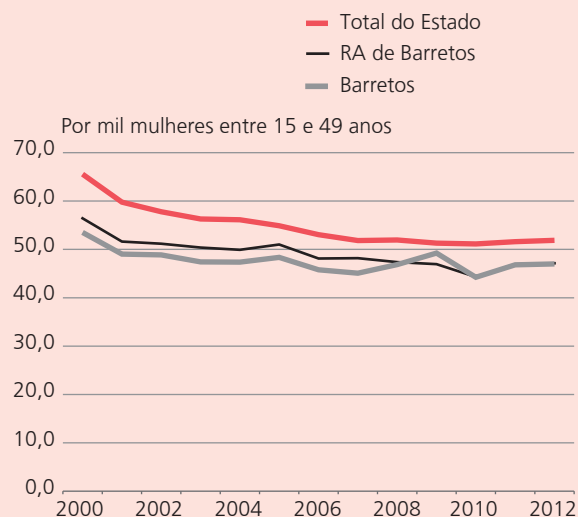
Em relação ao crescimento populacional, a Região Administrativa de Barretos, entre 2010 e 2012, exibiu taxa de 0,5% ao ano, inferior à média estadual (de 0,9% ao ano). Ao analisar-se a pirâmide etária da região, nota-se distribuição semelhante à do Estado, com tendência de estreitamento da base e progressivo alargamento do topo, o que indica envelhecimento populacional. De fato, verifica-se tendência de diminuição da taxa de fecundidade geral nos últimos anos e crescimento do índice de envelhecimento da população (razão porcentual entre a população com mais de 60 anos de idade e aquela com menos de 15 anos). A taxa de fecundidade geral da RA era de 56,4 por mil mulheres entre 15 e 49 anos, em 2000, diminuiu para 44,3, em 2010, e registrou um pequeno aumento para 47,1, em 2012, permanecendo, no entanto, menor do que a média estadual (51,9). O índice de envelhecimento, que em 2000 era de 41,5%, passou a 66,8%, em 2010, e atingiu 72,8%, em 2012, ficando 13,9 pontos percentuais acima da média estadual (58,9%) para o mesmo ano. A razão de sexos (proporção de homens para cada 100 mulheres) foi de 98,0, maior que a média estadual (94,8), em 2012.

Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

Escolaridade

Entre 2010 e 2012, o indicador agregado de escolaridade da Região Administrativa de Barretos aumentou cinco pontos, passando de 52 para 57 pontos, e, com isso, assim como na edição anterior do IPRS, permaneceu acima da média do Estado, o qual obteve acréscimo um pouco menor (quatro pontos), atingindo 52 pontos nesse período.

A grande maioria dos municípios (13) mostrou crescimento nessa dimensão, com destaque para Guáira e Altair – em que pese a sensibilidade do indicador a variações, em razão da baixa magnitude populacional – onde registraram-se aumentos de 11 e 12 pontos, respectivamente. Quinze municípios mostraram pontuação superior à média do Estado, sendo Cajobi (69) e Taiaçu (68) os de melhores desempenhos. Merecem destaque na região alguns municípios que, embora apresentem baixos níveis de riqueza, alcançaram altos índices de escolaridade: Cajobi, Taiaçu, Monte Azul Paulista e Terra Roxa.

Quanto à distribuição dos municípios nas classes baixa, média e alta desta dimensão, a RA de Barretos apresenta 31,6% das localidades em cada uma das duas primeiras categorias e 36,8% na de alta escolaridade. Ao considerar a população da região, observa-se que 15,9% residem em municípios com baixos índices de escolaridade; 32,7% em municípios com indicadores de escolaridade alta; e 51,4% residem em municípios classificados em média escolaridade. Destes, Barretos, município-sede, e Bebedouro representam 26,8% e 17,7% da população da região, respectivamente.

Do ponto de vista da cobertura escolar, a RA apresentou taxa de atendimento às crianças de quatro e cinco anos de 93,8%, ficando abaixo da média do Estado (96,8%), em 2012. Este resultado ocorreu devido ao crescimento de 7,3 pontos percentuais dessa taxa na região, entre 2010 e 2012, abaixo do aumento registrado pelo Estado no período (12,0 p.p.). Monte Azul Paulista, Terra Roxa e Pirangi mantiveram 100% de atendimento, sendo acompanhados por Severínia, Guáira, Viradouro, Taiaçu e Guaraci, os quais também atingiram o nível máximo de atendimento desse serviço em 2012. Com exceção dos municípios que já tinham universalizado esse atendimento, o de Colina (com diminuição de 0,9 p.p.) e Embaúba (-7,7 p.p.) – este registrando a pior taxa da RA (77,6%) –, todos municípios da região conquistaram algum aumento nesse indicador no período, embora oito deles não tenham atingido a média estadual nesse componente do indicador de escolaridade.

Em relação aos indicadores de desempenho escolar do IPRS, entre 2010 e 2012,¹ a Região Administrativa de Barretos exibiu acréscimo de 4,6 pontos percentuais na média da proporção de alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública que atingiram pelo menos o nível adequado nas provas de língua portuguesa e matemática da Prova

1. Os dados são referentes aos anos de 2009 e 2011, conforme notas metodológicas.

Brasil. Já para os alunos do 9º ano houve apenas uma ligeira variação positiva de 0,3 ponto porcentual. Com isso, o indicador para os alunos do 5º ano foi de 51,1%, mantendo patamar acima da média estadual (42,9%), o mesmo ocorrendo quando trata-se da média registrada pelos alunos do 9º ano (20,0% contra 19,2% da média do Estado), em 2012. Especificamente ao que se refere ao 5º ano, o município que mais destacou-se foi Taiapuá, já que obteve o melhor desempenho escolar com a marca de 94,4% nesse indicador, enquanto os piores resultados ocorreram em Severínia (30,9%) e Colina (32,0%). Quanto ao 9º ano, 13 municípios registraram rendimento acima da média estadual, sendo Cajobi, com 37,6%, o município de melhor desempenho na região. Em contraste, nesse indicador, Taiapuá registrou a pior média, com somente 10,7%, seguido por Guaraci (11,1%) e Altair (14,9%).

Finalmente, no que diz respeito ao fluxo escolar, a taxa de distorção idade-série no ensino médio da RA, em 2012, foi de 9,8% e continuou menor do que a registrada pelo Estado (16,3%). Isto porque a maioria dos municípios (14) melhorou quanto a esse componente do indicador de escolaridade. Cajobi (5,6%), Bebedouro (7,1%) Pirangi (8,4%) e Taiúva (8,4%) mostraram as mais baixas taxas de distorção idade-série, enquanto Colômbia (21,1%) – único com taxa acima da média estadual –, Severínia (16,1%) e Vista Alegre do Alto (12,6%) exibiram os piores resultados nesse indicador na RA, em 2012. ■